

RESUMO - HELMINTOLOGIA

DETECÇÃO MOLECULAR E CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE FILARÍDEOS EM PEQUENOS MAMÍFEROS SILVESTRES DE GUAÍRA, PARANÁ, BRASIL

Barbara Barros Dos Santos (barbarabarrosdossantos2005@gmail.com)

Laís Feliciano De Souza (laisfelicici@gmail.com)

Victor Silva De Souza (vicctorsilva21@gmail.com)

Eduarda De Oliveira Silva Lima Machado (eduardamachadovet@gmail.com)

Giullia Rosendo De Souza (giulliards@ufrj.br)

Ana Júlia De Paula Santos (depaulasantosanajulia@gmail.com)

Isaac Leandro Lira Pinto (isaac.ufrj@gmail.com)

Thiago Dutra Dias (thiagodd15@gmail.com)

Tatiana Pádua Tavares De Freitas (tat.padua@gmail.com)

Huarrisson Azevedo Santos (huarrisson@yahoo.com.br)

Bernardo Rodrigues Teixeira (bernardoteixeira@gmail.com)

Maristela Peckle Peixoto (maristelapecckle@gmail.com)

Filarídeos ou nematoides filariais representam parasitos de importância ecológica e sanitária em animais silvestres, com potencial zoonótico. Este estudo objetivou a detecção e caracterização de filarídeos em roedores e marsupiais das ordens Rodentia e Didelphimorphia no município de Guaíra, Paraná, utilizando PCR para detecção molecular e esfregaços sanguíneos para análise morfológica e morfométrica. Foram capturados 27 roedores e marsupiais, dos quais foram coletados amostras biológicas (CEUA/IOC L-036/2018) obtidas em abril de 2024, durante uma expedição de campo realizada pelo Laboratório de Biologia e Parasitologia de Reservatórios de Mamíferos Silvestres (LABPMR/IOC-Fiocruz), no município de Guaíra, Paraná, às margens do rio Paraná, na fronteira com o Paraguai. Os esfregaços sanguíneos foram fixados em metanol no local da coleta e corados com Giemsa (1:10) no Laboratório de Hemoparasitos e Vetores da UFRRJ. Posteriormente, as amostras foram analisadas em microscopia óptica com aumento de 1000x, utilizando o microscópio Olympus BX-51. A detecção molecular foi conduzida mediante a extração de DNA de amostras de fígado (25 mg) e baço (10mg), empregando o Kit DNeasy Blood & Tissue (Qiagen®). Das 27 amostras analisadas, 48,15% (13/27) corresponderam a roedores e 51,85% (14/27) a marsupiais. A análise morfológica mostrou coloração e formato consistentes entre os espécimes examinados. Para a morfometria, utilizou-se o software CellSens, com avaliação do comprimento e da largura das microfilárias, a partir dos quais foram calculadas médias individuais, média geral e desvio padrão. Entre as lâminas avaliadas, apenas uma apresentou microfilárias, pertencente a um macho do gênero *Sooretamys*, positivo na análise molecular em ambos os tecidos. Os espécimes mensurados apresentaram comprimento médio de 58 μm ($s=6,80$) e largura média de 5 μm ($s=0,57$). As alíquotas de DNA foram padronizadas para 60 ng/ μL e submetidas à amplificação do gene citocromo oxidase I (COI), gerando produtos de aproximadamente 500 pb. A análise molecular revelou positividade em 14,8% das amostras (4/27), com frequências semelhantes entre roedores (15,38%; 2/13) e marsupiais (14,28%; 2/14). Em ambos os grupos, os indivíduos positivos corresponderam a um macho e uma fêmea. Houve concordância entre PCR e esfregaço sanguíneo em apenas um indivíduo. Os resultados evidenciam a circulação de filarídeos em pequenos mamíferos silvestres no sul do Brasil, reforçando a importância da utilização de

abordagens integrativas para o diagnóstico e caracterização desses parasitos, bem como a necessidade de ampliar os estudos sobre sua diversidade e distribuição no país.

Palavras-chave: hemoparasitos; taxonomia integrativa; pcr; microfilárias; zoonoses.